

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

BEATRIZ BATISTA DA SILVA

**AVALIAÇÃO DO USO DE PSICOESTIMULANTES POR UNIVERSITÁRIOS E
SUA ASSOCIAÇÃO COM O ÍNDICE DE RENDIMENTO ACADÊMICO**

PICOS-PI

2025

BEATRIZ BATISTA DA SILVA

AVALIAÇÃO DO USO DE PSICOESTIMULANTES POR UNIVERSITÁRIOS E SUA ASSOCIAÇÃO COM O ÍNDICE DE RENDIMENTO ACADÊMICO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito para obtenção título de Bacharel em Enfermagem

Orientadora: Profa. Dra. Laura Maria Feitosa Formiga

PICOS-PI

2025

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

S586a

Silva, Beatriz Batista da.

Avaliação do uso de psicoestimulantes por universitários e sua associação com o índice de rendimento acadêmico / Beatriz Batista da Silva – 2025.
49 f.

1 Arquivo em PDF.

Indexado no catálogo *online* da biblioteca José Albano de Macêdo, CSHNB.
Aberto a pesquisadores, com restrições da Biblioteca.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Piauí, Curso de Bacharelado em Enfermagem, Picos, 2025.
"Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Laura Maria Feitosa Formiga".

1. Enfermagem – estudantes. 2. Psicoestimulantes – universitários. 3. Saúde Mental. I. Silva, Beatriz Batista da. II. Formiga, Laura Maria Feitosa. III. Título.

CDD 610.73

Elaborada por Maria Leticia Cristina Alcântara Gomes
Bibliotecária CRB n° 03/1835

BEATRIZ BATISTA DA SILVA

AVALIAÇÃO DO USO DE PSICOESTIMULANTES POR UNIVERSITÁRIOS E SUA ASSOCIAÇÃO COM O ÍNDICE DE RENDIMENTO ACADÊMICO

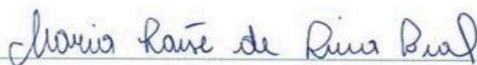
Monografia apresentada ao Curso de Enfermagem do Campus Senador Helvidio Nunes de Barros, da Universidade Federal do Piauí – UFPI, como requisito para obtenção do Grau de Bacharel em Enfermagem.

Data da aprovação: 23/06/25

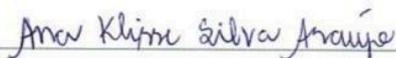
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Laura Maria Feitosa Formiga
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ/UFPI - CSHNB
Presidente da Banca



Enfermeira Maria Laise de Lima Leal
1º Examinadora



Ana Klisse Silva Araújo
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ/UFPI - CSHNB
2º Examinadora

“Não foi eu que lhe ordenei ? Seja forte e corajoso!
Não se apavore, nem desanime, pois o Senhor, o
Seu Deus, estará com você por onde você andar”
Josué 1:9

AGRADECIMENTOS

A conclusão deste trabalho não seria possível sem o apoio, a presença de pessoas especiais às quais dedico minha profunda gratidão e, principalmente, a Deus que foi minha fortaleza em todos os momentos desta jornada, que diante dos momentos de dúvida, medo, insegurança e incerteza me guiou e que pela fé encontrei forças para prosseguir minha caminhada. Sua presença me sustentou nos momentos mais difíceis, a Ele toda a honra e glória por cada conquista alcançada até aqui e pelas que virão.

Ao meu pai, Reginaldo, meu exemplo de ser humano, de força e dedicação que sempre trabalhou de sol a sol para me proporcionar uma educação de qualidade e oportunidades as quais ele não teve, seu esforço incansável é a base de cada conquista minha. À minha mãe Ana, que sempre acreditou em mim e em meus sonhos, mesmo muitas vezes eu desacreditando em mim, seu amor e apoio incondicional foram fundamentais em toda a minha caminhada. Vocês são a minha base e fonte infinita de inspiração de qual ser humano eu preciso ser. A minha madrinha Antônia e sua filha Cleide que sempre estiveram presentes com palavras de incentivo, apoio constante, comemorando as pequenas e grandes vitórias comigo como se fossem delas, a presença de vocês me fortaleceu e me deu força para continuar e não desistir.

Aos meus amigos, Elisete, Hellen, Jonilson, Lorena, Paloma, Lorrán, Camila, companheiros de jornada, que estiveram ao meu lado em todos os momentos, a amizade de vocês tornou esse processo desafiador que é a graduação muito mais leve e acolhedora, cada riso, experiência e conselho. Aos professores do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros e aos profissionais dos serviços de saúde pelos quais passei que sempre estiveram dispostos a ensinar, meu muito obrigada, foi muito importante a contribuição de vocês para mim, levarei comigo cada ensinamento. A minha orientadora, Laura Formiga, peça fundamental para o meu crescimento acadêmico, profissional e pessoal, seus conselhos, dedicação, seu exemplo de ser humano e profissional são fontes de inspiração para mim, levarei comigo tudo que aprendi dentro e fora de sala.

A todos vocês, meu eterno agradecimento. O carinho, incentivo e a influência de vocês foram fundamentais para mim. Gratidão, Senhor!

RESUMO

O ambiente universitário promove diversas alterações na vida dos estudantes, como aumento das responsabilidades e exigências acadêmicas, assim os psicoestimulantes como cafeína, bebidas energéticas, pó de guaraná e ritalina surgem como alternativas para estimularem as funções cerebrais, aprimorando a capacidade de concentração, desempenho cognitivo e estado de alerta. O objetivo do presente trabalho é avaliar a relação entre o uso de psicoestimulantes por universitários e o índice de rendimento acadêmico. Trata-se de um estudo descritivo de análise quantitativa, com amostra composta por 99 estudantes dos cursos de graduação em Nutrição, Medicina e Enfermagem, realizada em uma universidade pública do Piauí. Utilizou-se o questionário adaptado de Oliveira *et al.*, 2023 sobre o uso de psicoestimulantes, aspectos sociodemográficos e o Índice de Rendimento Acadêmico (IRA), disponível na página do estudante no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas da Instituição. Para caracterizar as amostras foram realizadas estatísticas descritivas, como medidas de tendência central (frequência simples, relativa, média) e medida de dispersão (desvio padrão), bem como a obtenção dos intervalos de confiança de 95%, em todas as comparações adotou-se o valor significativo de 5% ($p < 0,05$). Observou-se que 50,5% dos participantes faziam uso de psicoestimulantes, dentro disso, 45,5% referiram fazer uso da cafeína, 28,3% de bebidas energéticas, 8,1% de ritalina e 4% de pó de guaraná, entre os efeitos percebidos 31,3% apontaram redução do sono, 23,2% melhora no desempenho cognitivo e 24,2% aumento da ansiedade. Em relação ao Índice de Rendimento Acadêmico, entre os que fazem uso e os que não fazem a média, foi semelhante em 8,4. Assim, não foi identificada uma relação significativa entre o uso dessas substâncias e o Índice de Rendimento Acadêmico. Foi possível identificar a prevalência de psicoestimulantes utilizados pelos acadêmicos, como também a finalidade e os efeitos percebidos após o consumo, bem como a não ocorrência de diferenças significativas das médias entre os grupos ($p > 0,05$), atingindo assim os objetivos do presente estudo.

Palavras-Chave: Desempenho acadêmico; Estimulantes do sistema nervoso central; Estudantes.

ABSTRACT

The university environment promotes various changes in students' lives, such as increased responsibilities and academic demands, thus psycho-stimulants like caffeine, energy drinks, guarana powder, and Ritalin emerge as alternatives to stimulate brain functions, enhancing concentration capacity, cognitive performance, and alertness. The aim of this study is to evaluate the relationship between the use of psycho-stimulants by university students and their academic performance index. This is a descriptive quantitative analysis study, with a sample composed of 99 students from undergraduate programs in Nutrition, Medicine, and Nursing, conducted at a public university in Piauí. An adapted questionnaire from Oliveira et al., 2023, on the use of psycho-stimulants, sociodemographic aspects, and the Academic Performance Index (IRA) was used, available on the student page of the Integrated Management System of Academic Activities of the Institution. To characterize the samples, descriptive statistics were performed, such as measures of central tendency (simple frequency, relative, mean) and measures of dispersion (standard deviation), as well as obtaining 95% confidence intervals. In all comparisons, a significance level of 5% ($p < 0.05$) was adopted. It was observed that 50.5% of participants used psycho-stimulants, of which 45.5% reported using caffeine, 28.3% energy drinks, 8.1% Ritalin, and 4% guarana powder. Among the perceived effects, 31.3% indicated reduced sleep, 23.2% improvement in cognitive performance, and 24.2% increased anxiety. Regarding the Academic Performance Index, the average was similar between users and non-users at 8.4. Thus, a significant relationship between the use of these substances and the Academic Performance Index was not identified. It was possible to identify the prevalence of psycho-stimulants used by students, as well as the purpose and perceived effects after consumption, and the lack of significant differences in averages between groups ($p > 0.05$), thus achieving the objectives of this study.

Keywords: Academic performance; Central nervous system stimulants; Students.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 1- Fórmula para cálculo amostral para populações finitas | 20 |
| Figura 2- Fórmula para cálculo do Índice de Rendimento Acadêmico | 23 |

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Alunos regularmente matriculados e ativos nos cursos de graduação no período letivo de 2024.2. Picos, Piauí, Brasil 2024 20

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|----|
| Tabela 1 - Perfil sociodemográfico de universitários dos cursos da área da saúde de uma universidade pública, Picos, Piauí, Brasil, 2024 | 25 |
| Tabela 2 - Caracterização do uso de psicoestimulantes por estudantes universitários dos cursos da área da saúde de uma universidade pública, Picos, Piauí, Brasil, 2024 | 26 |
| Tabela 3 - Média do uso de psicoestimulantes por estudantes universitários dos cursos da área da saúde de uma universidade pública, segundo IRA Picos, Piauí, Brasil, 2024 | 28 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|--------------|--|
| CEP | Campus Comitê de Ética em Pesquisa |
| CNS | Conselho Nacional de Saúde |
| CSHNB | Campus Senador Helvídio Nunes de Barros |
| GPESC | Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva |
| IES | Instituição de Ensino Superior |
| IRA | Índice de Rendimento Acadêmico |
| QV | Qualidade de Vida |
| SIGAA | Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas |
| SNC | Sistema Nervoso Central |
| TCC | Trabalho de Conclusão de Curso |
| TCLE | Termo de Consentimento Livre e Esclarecido |
| TDAH | Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade |

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 13 |
| 2 OBJETIVOS | 14 |
| 2.1 Geral | 14 |
| 2.2 Específicos | 14 |
| 3 REVISÃO DE LITERATURA | 15 |
| 4 MÉTODO | 19 |
| 4.1 Tipo de Estudo | 19 |
| 4.2 Período e local do estudo | 19 |
| 4.3 População e amostra de estudo | 19 |
| 4.4 Critérios de inclusão e exclusão | 20 |
| 4.5 Procedimentos para a coleta | 21 |
| 4.5.1 Instrumentos de coleta de dados | 21 |
| 4.6 Variáveis do estudo | 22 |
| 4.6.1 Aspectos sociodemográficos | 22 |
| 4.6.2 Psicoestimulantes | 22 |
| 4.6.3 Índice de Rendimento acadêmico | 22 |
| 4.7 Análise de dados | 23 |
| 4.8 Riscos e benefícios do estudo | 23 |
| 4.9 Aspectos éticos e legais | 24 |
| 5 RESULTADOS | 25 |
| 6 DISCUSSÃO | 31 |
| 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 34 |
| REFERÊNCIAS | 35 |
| APÊNDICES | 38 |
| ANEXOS | 44 |

1 INTRODUÇÃO

A inserção no ambiente universitário representa diversas alterações na vida dos acadêmicos, marcada por novas responsabilidades, exigências constantes, extensa carga horária, e elevada autocobrança relacionada ao futuro profissional. Essa mudança de rotina pode desencadear quadros de ansiedade, estresse e alterações de humor, com isso, os estudantes vão em busca de formas de lidar com a pressão do cotidiano e do aprimoramento cognitivo e emocional. Diante disso, observa-se um aumento no uso de psicoestimulantes, substâncias que quando utilizadas de forma indiscriminada e prolongada oferecem riscos à saúde física e mental (Murakami *et al.*, 2024).

Os psicoestimulantes são substâncias que atuam no Sistema Nervoso Central (SNC) possuindo a capacidade de estimular as funções cerebrais, aprimorando a capacidade de concentração, desempenho cognitivo e estado de alerta. Os principais compostos utilizados são classificados como naturais, obtidos pela extração vegetal, como a cafeína e bebidas energéticas, e os sintéticos, obtidos por meio de laboratórios, como o metilfenidato, conhecido como Ritalina, sendo indicado para o tratamento do Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), porém, vem sendo utilizado para outros fins como para o aumento do estado de vigília (Caldeira *et al.*, 2024).

O mecanismo de ação dos psicoestimulantes são variáveis, por exemplo, a cafeína, substância natural, encontra-se presente em diversos produtos como guaraná em pó, energéticos e suplementos, ela age aumentando a atividade cerebral e psicomotora, por meio da liberação da serotonina e norepinefrina, visando obter o estado de alerta, vigília e privação do sono para melhorar a capacidade de concentração na realização das atividades, contudo, apesar de natural podem ocasionar desorganização no sistema do corpo humano como taquiarritmias, aumento da pressão arterial e na frequência respiratória. Já os componentes presentes nas bebidas energéticas podem gerar efeitos colaterais a curto e longo prazo como insuficiência hepática, câimbras e agitação excessiva, prejudicando assim a qualidade da saúde dos estudantes (Oliveira *et al.*, 2023).

O pó de guaraná, cujo principal ativo é a guaranina que proporciona picos de energia e se utilizado em excesso pode provocar desordens no organismo. Já o metilfenidato possui como processo de atuação a inibição dos neurotransmissores da noradrenalina e dopamina nas sinapses neuronais, aumentando assim a quantidade e prolongado o estímulo no cérebro, essa substância tem por objetivo aumentar a produtividade e o estado de

concentração, todavia, é muitas vezes utilizado de maneira inadequada e sem acompanhamento médico por estudantes que buscam aumentar o seu rendimento nos estudos, alguns efeitos adversos podem ser encontrados nos indivíduos, quando utilizado de maneira indiscriminado, podendo-se citar nervosismo, palpitações, cefaleia, boca seca, diminuição do apetite, dor abdominal e dificuldades para dormir (Mezacasa *et al.*, 2021).

Diante do exposto, questiona-se: a busca por um bom desempenho acadêmico contribui para o aumento do consumo de substâncias psicoestimulantes entre universitários? A escolha do tema justifica-se devido a sua importância para a saúde pública, já que os universitários consomem cada vez mais estimulantes cerebrais em busca de alto rendimento acadêmico, uma vez que devido às altas demandas acadêmicas, ansiedade e expectativas com o futuro profissional, os estudantes se tornam suscetíveis ao consumo de tais substâncias, assim torna-se necessário avaliar o consumo de estimulantes cerebrais e intervir a fim de minimizar possíveis impactos à saúde a médio e longo prazo.

Assim, torna-se essencial investigar essa prática, a fim de desenvolver métodos educativos e preventivos dentro das Instituições de Ensino Superior (IES) direcionados a esse público para promover uma qualidade de vida mais saudável.

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

Avaliar a relação entre o uso de psicoestimulantes por universitários e o índice de rendimento acadêmico.

2.2 Específicos

- Descrever o perfil sociodemográfico da amostra estudada;
- Investigar a prevalência do uso de substâncias psicoestimulantes entre universitários e os principais motivos associados a esse consumo.
- Analisar os efeitos percebidos no desempenho acadêmico pelos estudantes após o uso dessas substâncias.

3 REVISÃO DE LITERATURA

A entrada do estudante no ambiente universitário representa um processo complexo, sendo caracterizado por diversas mudanças, modificando hábitos alimentares, experiências sociais e acadêmicas e até descontinuidade de laços afetivos, o que os tornam mais suscetíveis à vulnerabilidade, em específico os graduandos da área da saúde, que estarão em contato direto com pacientes que possuem diversas histórias. Fatores como o estresse da rotina corrida e agitada podem prejudicar o desempenho acadêmico, diminuindo a concentração e atenção, com isso muitos universitários precisam se ajustar e se adaptar com as mudanças e dificuldades que vierem a surgir durante a graduação (Murakami *et al.*, 2024).

As demandas universitárias, geralmente, ultrapassam as barreiras mentais e físicas, fazendo com que busquem alternativas para suprir essa demanda, a busca por conhecimento não se restringe apenas a graduação para a realização de uma prova, mas sim para implementá-la no cotidiano, assim a válvula de escape para ter um alto rendimento acadêmico são os estimulantes cerebrais, sejam naturais ou sintéticos, sendo os primeiros mais aceitos socialmente, visto que é utilizado comumente por aqueles que não estão inseridos no ambiente universitário e amplamente comercializados, sendo de fácil de acesso no que se refere a custos (Praça *et al.*, 2024).

O processo de adaptação ao ambiente universitário é algo difícil, questões como distanciamento da família, condições socioeconômicas, ajustamento a IES, experiências pregressas de outras instituições, nova metodologia de ensino, processo de avaliação e expectativas quanto ao futuro profissional estão intrinsecamente relacionados. O universitário deve lidar com a autocobrança, exigências familiares, sociais, econômicas, realização de trabalhos e responsabilidades constantes e diversas. Durante pesquisa realizada por Sim e Moon (2015), com 1134 estudantes de universidades norte-coreanas indicou-se que os elevados índices de autoeficácia estavam relacionadas ao ajustamento à universidade, isto é, o processo de adaptação interfere diretamente nos jovens, principalmente, no que se refere a presença de estresse e transtornos psíquicos.

Nesse sentido, o ingresso na universidade pode colocar os indivíduos em contato com estressores específicos, tais como ansiedade, medo, inseguranças pela escolha de carreira, aquisição de novas responsabilidades, distanciamento familiar, problemas na moradia, dificuldades na criação de novos laços afetivos, maior necessidade de se manter mais tempo acordado para suprir a alta demanda de estudos, afetando assim a Qualidade de Vida (QV) dos universitários e os deixando suscetíveis a uso de psicoestimulantes e outras substâncias

por exemplo. No entanto, a convivência com outros colegas e professores, participação em atividades de pesquisa e extensão contribuem para o fortalecimento de laços, desenvolvimento de habilidades, cultivando a autoconfiança e preparando para os desafios futuros (Guimarães *et al.*, 2022).

Os psicoestimulantes são substâncias que atuam no SNC, promovendo estado de alerta, atenção e energia, aumentando os níveis de neurotransmissores como dopamina e noradrenalina no cérebro, o que melhora a capacidade de concentração. Essa classe de substâncias pode ser subdivididas em naturais e sintéticas, as primeiras são obtidas por meio da extração vegetal, possuem como principais representantes a cafeína e o pó de guaraná e os segundos obtidos por laboratório, o metilfenidato, popularmente, conhecido como ritalina, sendo utilizada para diagnóstico de transtornos como o TDAH demonstrando eficácia na melhoria da atenção e controle impulsivo em pacientes diagnosticados. Contudo, é necessário ressaltar o uso recreativo dos psicoestimulantes para aumentar o rendimento acadêmico, sendo muito utilizado entre estudantes universitários (Oliveira *et al.*, 2023).

Os estimulantes cerebrais, especialmente, os naturais podem ser encontrados e comercializados facilmente, como também são bem aceitos entre a sociedade. A cafeína encontrada em diversas substâncias é utilizada como principal estimulante do SNC para o aumento do desempenho em diversas atividades e aprimoramento de capacidades psicomotoras, assim energéticos e chás pode-se encontrá-la presente, os efeitos no indivíduo variam de acordo com a idade e a quantidade ingerida, doses próximas a 300 mg pode ser benéfico, porém, acima disso pode gerar efeitos não desejados como confusões mentais (Grando *et al.*, 2023).

Essas substâncias “Potencializadoras da Cognição” visam reduzir a fadiga, permitindo ao indivíduo a realização de atividades simultâneas como trabalhos e provas, aumentando a concentração. As bebidas energéticas foram inicialmente desenvolvidas com o objetivo de aumentar a resistência física no que se refere a atividades esportivas, promovendo a diminuição da sonolência e aumento da sensação de bem-estar, contudo, começou a ser utilizadas por aqueles que buscavam uma melhora no desempenho cognitivo também (Vasconcelos *et al.*, 2023).

Além disso, a exigência por um alto rendimento e produtividade podem desencadear o uso de substâncias psicoestimulantes, embora o principal objetivo do uso seja aumentar o rendimento acadêmico o uso desses estimulantes cerebrais sem orientação médica pode causar alguns distúrbios como mudanças nos hábitos alimentares, aumento de picos de estresse, estado de alerta, vigília, redução do sono e dependência. O intuito do uso é mascarar

o cansaço, sono e aumentar o estado de concentração no que se refere a realização das atividades cotidianas, principalmente, no âmbito universitário (Cândido *et al.*, 2021).

Segundo Morgan *et al.* (2017), por meio de sua pesquisa com estudantes de medicina no extremo Sul do Brasil, encontrou-se que 57,5% dos participantes já tinham utilizado estimulantes cerebrais em momentos anteriores, desses 51,3% começaram a utilizar acentuadamente durante a universidade e os principais motivos que os levavam a fazer uso eram a melhora do raciocínio, atenção, memória e para privação do estado de sono, as substâncias mais prevalentes encontradas foram a cafeína (27%) e as bebidas energéticas (38%), sendo usadas mais de 5x na semana pelos estudantes universitários.

Os impactos relacionados ao uso dessas substâncias são diversos e merecem uma atenção específica, evidências sugerem que o uso quando com orientação médica resulta em melhorias cognitivas sem efeitos colaterais, em muitos casos, porém, quando recreativo em doses elevadas pode desencadear complicações cardiovasculares. A literatura destaca a necessidade de compreender a relação entre o uso prolongado de psicoestimulantes e alterações no sono, além de haver uma preocupação crescente em relação ao desenvolvimento de dependência em relação ao uso dessas substâncias, podendo indicar impactos físicos a longo prazo (Vasconcelos *et al.*, 2023).

Além disso, no estudo de Santana *et al.* (2020), com o intuito de obter informações sobre o consumo de estimulantes por estudantes em Instituições de Ensino, obteve-se que 53,7% dos estudantes faziam uso de psicoestimulantes e observou-se que 63,5% faziam uso de cafeína seguido de 11,5% pó de guaraná e 1,9% de metilfenidato, o estudo mostrou que a cafeína era o composto mais consumido pelos estudantes, o que se explica pela facilidade de acesso e de custo, os efeitos percebidos pelos usuários refere-se a redução do sono 64,9%, melhora na concentração 48% e melhora no raciocínio 38,5%, no entanto, o uso dessas substâncias podem gerar dependência e efeitos colaterais a longo prazo.

A utilização indiscriminada e excessiva de estimulantes cerebrais por universitários que não possuem recomendação é uma questão de saúde pública que merece enfoque, uma vez que é recorrente o seu uso, especialmente devido à sua relação com o rendimento acadêmico, na qual são utilizadas para melhorar a concentração, reduzir o cansaço e aumentar a produtividade, porém, isso pode trazer riscos à saúde física e mental, há poucos estudos realizados sobre isso no Brasil, o que necessita de mais buscas a fim de entender as principais motivações que levam os estudantes a consumirem essas substâncias e promover alternativas e intervenções nas IES.

4 MÉTODO

4.1 Tipo de estudo

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa, transversal, ao qual utilizou dados primários de um estudo maior, chamado “Vivências universitárias: bem-estar e desempenho acadêmico”. Este estudo teve como foco caracterizar a prevalência do uso de psicoestimulantes entre estudantes de uma universidade pública localizada no centro-sul do Estado do Piauí.

Segundo Gil (2022), o estudo descritivo tem como essencial a descrição das características de determinada população, fenômeno ou o estabelecimento de relações entre as variáveis, utilizando técnicas padronizadas para a coleta de dados, tais como o questionário e observação sistemática. Uma abordagem quantitativa permite através dos dados quantificados e registrados em números e de forma estatística, registrar se as generalizações previstas na teoria se sustentam ou não, sendo também utilizadas para quantificar perfis populacionais, comportamentos dos indivíduos e indicadores socioeconômicos.

4.2 Período e local do estudo

O estudo foi desenvolvido no período de julho de 2024 a junho de 2025 em uma universidade pública, localizada no centro-sul do Estado do Piauí, pertencente à Região do Nordeste do Brasil e possui uma área territorial de 251.755.481 km, dividida em 224 municípios, habitados por 3.271.199 pessoas (IBGE, 2023).

4.3 População e amostra de estudo

A população deste estudo foi composta por acadêmicos regularmente matriculados nos cursos de graduação da área da saúde (Enfermagem, Medicina e Nutrição), devido a limitação do tempo para a coleta dos dados, ofertados no período diurno no Campus, no período letivo de 2024.2, conforme aprovação e anuência da instituição para a realização da pesquisa. Para o cálculo amostral, utilizou-se a fórmula aplicada às pesquisas sociais em populações finitas (abaixo de 100.000) (Figura 1).

Figura 1- Fórmula para cálculo amostral para populações finitas. Picos, 2024.

$$n = \frac{\sigma^2 p \cdot q \cdot N}{e^2 (N - 1) + \sigma^2 p \cdot q}$$

Fonte: Gil (2022)

A fórmula para o cálculo amostral define o número necessário de participantes para garantir que os resultados representam a população. Nela, **n** é o tamanho da amostra, σ^2 é a variância associada ao nível de confiança escolhido (expressa em desvios padrão) e **p** representa a proporção da população que apresenta o fenômeno estudado. Quando não se conhece **p**, utiliza-se 50% (ou 0,5%) para maximizar a precisão. A variável **q** é a proporção complementar (1-p), somando com **p** para totalizar 100% dos possíveis resultados. **N** representa o total da população e e^2 é o erro máximo permitido, ou margem de erro, que define a precisão desejada. Juntos, esses elementos determinam o tamanho amostral necessário para garantir confiabilidade estatística (Gil, 2022). Dessa forma, a amostra do estudo foi composta de 99 acadêmicos (QUADRO 1).

Quadro 1: Alunos regularmente matriculados e ativos nos cursos de graduação ofertados em formato presencial. Picos, 2024.

| CURSO | ALUNOS ATIVOS | AMOSTRA |
|------------|---------------|---------|
| Enfermagem | 337 | 36 |
| Medicina | 147 | 18 |
| Nutrição | 402 | 45 |
| Total | 886 | 99 |

Fonte: SIGAA, (2024).

4.4 Critérios de inclusão e exclusão

Os critérios de inclusão: população acadêmica, na faixa etária maior de 18 anos, que estavam regularmente matriculados e ativos no curso de graduação, com condições cognitivas satisfatórias para responder às questões contidas nos instrumentos de coleta e que aceitaram

participar da pesquisa mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE A).

Os critérios de exclusão: aqueles que se recusaram, que estavam afastados por atestado médico ou impossibilitados de responder.

4.5 Procedimentos para a coleta

A coleta de dados foi realizada nos meses de outubro e novembro de 2024, conduzida pela pesquisadora responsável, com o apoio de integrantes do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GPeSC), vinculado à linha de pesquisa “Ações de Saúde Coletiva na Saúde do Adulto e Idoso”, do campus Senador Helvídio Nunes de Barros, da Universidade Federal do Piauí (UFPI/CSHNB).

Para a coleta, foram utilizados questionários aplicados aos participantes, com perguntas inseridas no software de coleta de dados EpiCollect5, um aplicativo móvel compatível com o sistema operacional de smartphones e tablets de acesso livre e fácil manuseio, instalado nos aparelhos dos entrevistadores para a condução das coletas. Os alunos membros do projeto e orientandas receberam treinamento para a realização da coleta utilizando o aplicativo móvel.

A coleta foi realizada de forma individualizada em turmas dos cursos de Enfermagem, Nutrição e Medicina, utilizando-se os números necessários, conforme cálculo amostral, para garantir a aleatoriedade da amostra, realizou-se um sorteio dentro de cada turma, de modo a selecionar os participantes de forma imparcial e representativa. Após a seleção, os alunos sorteados foram convidados a participarem da pesquisa, em seguida, responderam o questionário elaborado para esta pesquisa.

4.5.1 Instrumentos de coleta de dados

Esse estudo integra ao macroprojeto “Vivências universitárias: bem-estar e desempenho acadêmico”. Para a continuidade da pesquisa, foi obtida a homologação e o reconhecimento de todos os participantes por meio da assinatura do TCLE. Os instrumentos consistiram em um formulário contendo informações sociodemográficas, elaborados pelas pesquisadoras que integram o Grupo Gpesc, do curso de Enfermagem da UFPI/CSHNB, desenvolvido especificamente para esta pesquisa e de desempenho acadêmico, na qual se utilizou o Índice de Rendimento Acadêmico (IRA) que é a média ponderada do rendimento escolar final obtido pelo aluno em todos os componentes curriculares que concluiu ao longo

do curso. Para relatar sobre o uso de psicoestimulantes será utilizado um questionário adaptado de Oliveira *et al.* (2023), formulário padronizado, adaptado do questionário proposto pelo *The Smart drug Study* que tem por objetivo investigar a prevalência do uso de psicoestimulantes e seus efeitos percebidos pelos indivíduos. Com estes instrumentos, busca-se obter informações valiosas que ajudarão a compreender melhor os desafios enfrentados pelos universitários e a identificar possíveis melhorias (Araújo *et al.*, 2024) (APÊNDICE B).

4.6 Variáveis do estudo

4.6.1 Aspectos sociodemográficos

Idade (anos completos), sexo: (masculino, feminino), curso: (Enfermagem, Medicina, Nutrição), Índice de Rendimento Acadêmico (IRA), estado civil (solteiro, casado, união estável, divorciado, viúvo), mora sozinho (a) na sua residência ? (não, sim), cor/raça (autorreferida): (branca, preta, amarela, parda, indígena), renda familiar: (menos de 01 salário mínimo, 01 salário mínimo, até 02 salários mínimos, de 02 a 04 salários mínimos, de 04 a 10 salários mínimos, mais de 10 salários mínimos).

4.6.2 Psicoestimulantes

Você faz uso de psicoestimulantes ? (Sim, não); Quais as substâncias ? (Cafeína, bebidas energéticas, pó de guaraná, ritalina, venvanse, anfetaminas, outros, não faz uso); Motivo do uso ? (Melhorar no desempenho acadêmico cognitivo, melhora na atenção/memória, diagnóstico de transtornos cognitivos, diversão/prazer, outros, não faz uso); Qual o efeito percebido após o consumo da substância ?(Melhora no desempenho cognitivo, ansiedade, melhora da memória e raciocínio, aumento do estresse, redução do sono, melhora do humor, irritabilidade, outros efeitos não citados na lista, não faço uso).

4.6.3 Índice de Rendimento acadêmico

O Índice de Rendimento Acadêmico (IRA) foi obtido individualmente a partir do histórico acadêmico dos discentes, disponível na página do estudante no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da instituição. Esse índice, calculado automaticamente pelo sistema, reflete a média ponderada das notas obtidas nas disciplinas

cursadas ao longo da trajetória acadêmica, considerando os respectivos pesos e cargas horárias. Trata-se de um indicador amplamente utilizado para avaliar o desempenho acadêmico dos estudantes em cursos de graduação, sendo obtida pela seguinte fórmula:

Figura 2: Fórmula para cálculo do Índice de Rendimento Acadêmico.

$$IRA = \frac{\sum_{i=1}^N n_i \times c_i}{\sum_{i=1}^N c_i}$$

Fonte: UFRSA, (2021).

4.7 Análise de dados

Os dados obtidos foram organizados com base em um formulário semiestruturado no aplicativo EpiCollect5, posteriormente tabulados e organizados com o uso do Microsoft Excel 2019. Após limpeza do banco, o mesmo foi exportado para o Software Stata, versão 18.0, onde ocorreu o processamento estatístico dos mesmos.

Com o intuito de caracterizar a amostra foram realizadas estatísticas descritivas, como medidas de tendência central (frequência simples, relativa e média) e medida de dispersão (desvio padrão), bem como a obtenção dos intervalos de confiança de 95% (IC95%). Utilizou-se o teste t de Student para amostras independentes, com o propósito de comparar as médias, em todas as comparações foi adotado o valor significativo de 5 % ($p < 0,05$) (Medronho *et al.*, 2009).

4.8 Riscos e benefícios do estudo

Os riscos associados à participação nesta pesquisa foram mínimos para os participantes, considerando que o desconforto pode surgir ao compartilhar informações pessoais ou confidenciais, ou ao abordar tópicos potencialmente sensíveis. Além disso, o questionário apresenta uma extensão relativamente longa, o que pode causar cansaço ou exaustão devido ao tempo necessário para sua conclusão. Ressalta-se que não há qualquer risco físico ou biológico envolvido. Para mitigar esses riscos, os participantes terão a opção de fazer pausas durante o preenchimento do questionário e poderão interromper ou desistir da pesquisa a qualquer momento, sem qualquer penalidade. Além disso, caso sintam desconforto

com alguma pergunta, poderão optar por não respondê-la. Em caso de necessidade, serão disponibilizados contatos para apoio psicológico.

Os benefícios aos participantes incluíram descobertas que podem, indiretamente, contribuir para a melhoria de sua qualidade de vida, ainda que não de forma imediata e direta. Para os profissionais, as informações obtidas na pesquisa podem servir de base para a ampliação de estudos relacionados ao impacto do uso dessas substâncias no desempenho acadêmico e na saúde geral dos estudantes. Além disso, a pesquisa proporcionou a oportunidade de expandir e aprofundar o conhecimento no campo da saúde dos universitários, contribuindo para o progresso científico e para a compreensão das variáveis apresentadas.

4.9 Aspectos éticos e legais

O projeto foi encaminhado à Instituição de Ensino Superior e após sua autorização, o estudo foi registrado sob número de protocolo 5209. Este macroprojeto foi submetido e aprovado ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Piauí (UFPI) via Plataforma Brasil, sob o parecer N° 7.012.597 (ANEXO B).

A pesquisa atendeu todos os princípios da ética, sigilo e confidencialidade, conforme preconiza a **Resolução n. 466/2012** do Conselho Nacional de Saúde que trata da pesquisa que envolve seres humanos (Brasil, 2012). Os participantes foram esclarecidos acerca dos objetivos do estudo e ao concordarem em sua participação assinaram as duas vias do TCLE, ficando uma com o pesquisador e outra com o participante e informou-se também que os participantes podem se desvincular do estudo a qualquer momento se assim acharem necessário.

5 RESULTADOS

Tabela 1 – Caracterização de estudantes universitários dos cursos da área da saúde de uma universidade pública (n=99). Picos – PI, 2024.

| | N(%) ¹ | IC 95% ² |
|---|-------------------|---------------------|
| Características | | |
| Faixa etária (anos) | | |
| < 20 | 19 (19,2) | 12,5-28,3 |
| 20-24 | 69 (69,7) | 59,8-78,0 |
| ≥25 | 11 (11,1) | 6,2-19,1 |
| Sexo | | |
| Feminino | 75 (75,8) | 66,2- 83,3 |
| Masculino | 24 (24,2) | 16,7-33,8 |
| Estado civil | | |
| Casado(a) | 1 (1,0) | 0,1-7,0 |
| Solteiro(a) | 96 (97,0) | 90,9-99,0 |
| União estável | 2 (2,0) | 0,5-7,8 |
| Cor de pele | | |
| Amarela | 1 (1,0) | 0,1-7,0 |
| Branca | 39 (39,4) | 30,2-49,4 |
| Parda | 56 (56,6) | 46,5- 66,1 |
| Preta | 3 (3,0) | 1,0-9,1 |
| Renda familiar | | |
| Menos de 01 salário mínimo | 31 (31,3) | 22,9-41,2 |
| 01 salário mínimo | 21 (21,2) | 14,2-30,5 |
| Até 02 salários mínimos | 19 (19,2) | 12,5-28,3 |
| De 02 a 04 salários mínimos | 21 (21,2) | 14,2-30,5 |
| De 04 a 10 salários mínimos | 6 (6,1) | 2,7-13,0 |
| Mais de 10 salários mínimos | 1 (1,0) | 0,1-7,0 |
| Mora sozinho | | |
| Não | 86 (86,9) | 78,6-92,3 |
| Sim | 13 (13,1) | 7,7-21,4 |
| Possui filho | | |
| Não | 97 (98,0) | 92,2-99,5 |
| Sim | 2 (2,0) | 0,5-7,8 |
| Curso | | |
| Enfermagem | 36 (36,4) | 27,4-46,4 |
| Medicina | 18 (18,2) | 11,7-27,2 |
| Nutrição | 45 (45,5) | 35,8-55,4 |
| Índice de rendimento Acadêmico (média/desvio-padrão) | | |
| | 8,4 (0,6) | 8,3-8,5 |

¹Número de observações e percentual. ²Intervalo de confiança de 95%.

Fonte: Autora

Neste estudo foram avaliados 99 estudantes de uma universidade pública. A maioria era do sexo feminino, tinha entre 20 e 24 anos, solteiros, de cor de pele parda, tinha renda familiar menos de um salário mínimo, não morava sozinho e não possuía filho. Em sua maioria cursava nutrição e apresentava IRA médio de $8,4 \pm 0,6$ (Tabela 1).

Tabela 2 – Caracterização do uso de psicoestimulantes por estudantes universitários dos cursos da área da saúde de uma universidade pública (n=99). Picos – PI, 2024.

| | N(%) ¹ | IC 95% ² |
|---|-------------------|---------------------|
| (Continua) | | |
| Faz uso de psicoestimulantes? | | |
| Não | 49 (49,5) | 39,7-59,4 |
| Sim | 50 (50,5) | 40,6-60,3 |
| Quais você faz uso? | | |
| Cafeína | | |
| Não | 54 (54,5) | 44,6-64,2 |
| Sim | 45 (45,5) | 35,8-55,4 |
| Bebidas energéticas | | |
| Não | 71 (71,7) | 62,0-79,8 |
| Sim | 28 (28,3) | 20,2-38,0 |
| Pó de guaraná | | |
| Não | 95 (96,0) | 89,6-98,5 |
| Sim | 4 (4,0) | 1,5-10,4 |
| Metilfenidato/Ritalina | | |
| Não | 91 (91,9) | 84,5-95,9 |
| Sim | 8 (8,1) | 4,1-15,5 |
| Metilfenidato/Venvanse | | |
| Não | 99 (100,0) | - |
| Sim | 0 (0,0) | - |
| Anfetaminas | | |
| Não | 99 (100,0) | - |
| Sim | 0(0,0) | - |
| Ecstasy | | |
| Não | 99 (100,0) | - |
| Sim | 0(0,0) | - |
| Não faz uso | | |
| Não | 59 (59,6) | 49,6-68,9 |
| Sim | 40 (40,4) | 31,1-50,4 |
| Outros | | |
| Não | 94 (94,9) | 88,3-97,9 |
| Sim | 5 (5,1) | 2,1-11,7 |
| Qual o motivo de uso? | | |
| Melhorar no desempenho acadêmico/cognitivo | | |
| Não | 66 (66,7) | 56,7-75,3 |
| Sim | 33 (33,3) | 24,7-43,3 |

| | | |
|---|-----------|-----------|
| Melhora na memória/atenção | | |
| Não | 85 (85,9) | 77,4-91,5 |
| Sim | 14 (14,1) | 8,5-22,6 |
| Diagnóstico de transtornos cognitivos | | |
| Não | 95 (96,0) | 89,6-98,5 |
| Sim | 4 (4,0) | 1,5-10,4 |
| Diversão/prazer | | |
| Não | 78 (78,8) | 69,5-85,8 |
| Sim | 21 (21,2) | 14,2-30,5 |
| Outros | | |
| Não | 94 (94,9) | 88,3-97,9 |
| Sim | 5 (5,1) | 2,1-11,7 |
| Não faz uso | | |
| Não | 57 (57,6) | 47,5-67,0 |
| Sim | 42 (42,4) | 33,0-52,5 |
| Qual o efeito percebido da substância psicoestimulantes? | | |
| Melhora no desempenho cognitivo | | |
| Não | 76 (76,8) | 67,3-84,1 |
| Sim | 23 (23,2) | 15,9-32,7 |
| Ansiedade | | |
| Não | 75 (75,8) | 66,2-83,3 |
| Sim | 24 (24,2) | 16,7-33,8 |
| Melhora da memória e do raciocínio | | |
| Não | 87 (87,9) | 79,7-93,0 |
| Sim | 12 (12,1) | 7,0-20,3 |
| Aumento do estresse | | |
| Não | 89 (89,9) | 82,1-94,5 |
| Sim | 10 (10,1) | 5,5-17,9 |
| Redução do sono | | |
| Não | 68 (68,7) | 58,8-77,1 |
| Sim | 31 (31,3) | 22,9-41,2 |
| Melhora no humor | | |
| Não | 87 (87,9) | 79,7-93,0 |
| Sim | 12 (12,1) | 7,0-20,3 |
| Irritabilidade | | |
| Não | 89 (89,9) | 82,1-94,5 |
| Sim | 10 (10,1) | 5,5-17,9 |
| Outros efeitos não citados na lista | | |
| Não | 92 (92,9) | 85,8-96,6 |
| Sim | 7 (7,1) | 3,4-14,2 |
| Não faz uso | | |
| Não | 56 (56,6) | 46,5-66,1 |
| Sim | 43 (43,4) | 33,9-53,5 |

¹Número de observações e percentual. ²Intervalo de confiança de 95%. -: valores não calculados

Fonte: Autora

(Conclusão)

Os resultados evidenciaram tendências relevantes, demonstrando que um total de 50,5% dos acadêmicos da saúde faziam uso de psicoestimulantes. Dentro disso, os estimulantes cerebrais mais consumidos foram cafeína (45,5%), bebidas energéticas (28,3%) e Ritalina (8,1%), por sua facilidade de acesso ao mercado. Entre os motivos que os levaram a consumir essas substâncias são a melhora no desempenho acadêmico/cognitivo (33,3%), diversão/prazer (21,2%) e melhora na memória/atenção (14,1%), esses dados revelam aspectos importantes, já que a busca por melhorias no rendimento acadêmico é notório, o que levanta questões sobre os possíveis efeitos a médio e longo prazo. Quanto ao efeito percebidos pelos estudantes após uso dos psicoestimulantes, destacam-se, principalmente, a redução do sono (31,3%) e ansiedade (24,2%), o que é preocupante, tendo em vista que cria um ciclo de impactos negativos na saúde física e mental que serão discutidas ao longo da pesquisa (Tabela 2).

Tabela 3 – Média do uso de psicoestimulantes por estudantes universitários dos cursos da área da saúde de uma universidade pública federal, segundo Índice de Rendimento Acadêmico (IRA) (n=99). Picos – PI, 2024.

(Continua)

| Índice de Rendimento Acadêmico (IRA) | | | | |
|---|--------------|----------------------|---------------------------|----------------------|
| | Média | Desvio-padrão | IC 95%¹ | p² |
| Faz uso de psicoestimulantes? | | | | |
| Não | 8,4 | 0,6 | 8,2-8,6 | 0,7586 |
| Sim | 8,4 | 0,6 | 8,3-8,6 | |
| Quais você faz uso? | | | | |
| Cafeína | | | | |
| Não | 8,4 | 0,6 | 8,3-8,6 | 0,7405 |
| Sim | 8,4 | 0,6 | 8,2-8,6 | |
| Bebidas energéticas | | | | |
| Não | 8,5 | 0,5 | 8,3-8,6 | 0,4915 |
| Sim | 8,4 | 0,7 | 8,1-8,6 | |
| Pó de guaraná | | | | |
| Não | 8,4 | 0,6 | 8,3-8,5 | 0,1816 |
| Sim | 8,8 | 0,5 | 8,1-9,5 | |
| Metilfenidato/Ritalina | | | | |
| Não | 8,5 | 0,6 | 8,3-8,6 | 0,1571 |
| Sim | 8,1 | 0,5 | 7,7-8,6 | |
| Metilfenidato/Venvanse | | | | |
| Não | - | - | - | - |
| Sim | - | - | - | - |
| Anfetaminas | | | | |
| Não | - | - | - | - |
| Sim | - | - | - | - |
| Ecstasy | | | | |

| | | | | |
|---|-----|-----|---------|--------|
| Não | - | - | - | - |
| Sim | - | - | - | - |
| Não faz uso | | | | |
| Não | 8,4 | 0,6 | 8,3-8,6 | 0,7948 |
| Sim | 8,4 | 0,6 | 8,3-8,6 | |
| Outros | | | | |
| Não | 8,5 | 0,6 | 8,3-8,6 | 0,4482 |
| Sim | 8,0 | 0,7 | 7,2-8,9 | |
| Qual o motivo de uso? | | | | |
| Melhorar no desempenho acadêmico/cognitivo | | | | |
| Não | 8,4 | 0,6 | 8,2-8,5 | 0,5045 |
| Sim | 8,5 | 0,6 | 8,3-8,7 | |
| Melhora na memória/atenção | | | | |
| Não | 8,5 | 0,6 | 8,3-8,6 | 0,1742 |
| Sim | 8,2 | 0,4 | 8,0-8,4 | |
| Diagnóstico de transtornos cognitivos | | | | |
| Não | 8,4 | 0,6 | 8,3-8,6 | 0,6132 |
| Sim | 8,3 | 0,6 | 6,7-9,8 | |
| Diversão/prazer | | | | |
| Não | 8,5 | 0,6 | 8,3-8,6 | 0,3329 |
| Sim | 8,3 | 0,6 | 8,0-8,6 | |
| Outros | | | | |
| Não | 8,4 | 0,6 | 8,3-8,5 | 0,4643 |
| Sim | 8,6 | 0,6 | 7,6-9,6 | |
| Não faz uso | | | | |
| Não | 8,4 | 0,6 | 8,2-8,6 | 0,7930 |
| Sim | 8,4 | 0,6 | 8,3-8,6 | |
| Qual o efeito percebido da substância psicoestimulantes? | | | | |
| Melhora no desempenho cognitivo | | | | |
| Não | 8,4 | 0,6 | 8,3-8,5 | 0,3623 |
| Sim | 8,5 | 0,5 | 8,3-8,8 | |
| Ansiedade | | | | |
| Não | 8,4 | 0,6 | 8,2-8,5 | 0,3427 |
| Sim | 8,5 | 0,4 | 8,3-8,7 | |
| Melhora da memória e do raciocínio | | | | |
| Não | 8,4 | 0,6 | 8,3-8,5 | 0,5766 |
| Sim | 8,5 | 0,6 | 8,1-8,9 | |
| Aumento do estresse | | | | |
| Não | 8,4 | 0,6 | 8,3-8,6 | 0,9059 |
| Sim | 8,4 | 0,6 | 7,9-8,9 | |
| Redução do sono | | | | |
| Não | 8,4 | 0,6 | 8,2-8,5 | 0,3325 |
| Sim | 8,5 | 0,5 | 8,3-8,7 | |
| Melhora no humor | | | | |
| Não | 8,4 | 0,6 | 8,3-8,6 | 0,4775 |

| | | | | |
|-------------------------------------|-----|-----|---------|--------|
| Sim | 8,3 | 0,6 | 7,9-8,7 | |
| Irritabilidade | | | | |
| Não | 8,4 | 0,6 | 8,3-8,6 | 0,9517 |
| Sim | 8,4 | 0,5 | 8,0-8,8 | |
| Outros efeitos não citados na lista | | | | |
| Não | 8,4 | 0,6 | 8,3-8,6 | 0,7606 |
| Sim | 8,4 | 0,7 | 7,6-9,1 | |
| Não faz uso | | | | |
| Não | 8,5 | 0,5 | 8,3-8,6 | 0,5777 |
| Sim | 8,4 | 0,6 | 8,2-8,6 | |

¹Intervalo de confiança de 95%. ²Valor de p para teste t de amostras independentes. -: valores não calculados

Fonte: Autora

(Conclusão)

Nesse sentido, as médias do IRA de quem usa e não usa psicoestimulantes foram iguais ($8,4 \pm 0,6$). Entre aqueles que destacam a cafeína e as bebidas energéticas como principais substâncias, as médias também foram semelhantes ($8,4 \pm 0,6$ e $8,4 \pm 0,7$, respectivamente). Entre os que afirmaram usar Ritalina, a média foi menor ($8,1 \pm 0,5$), o que é um dado de extrema relevância, em virtude dos acadêmicos utilizarem como alternativa para melhorar o foco e retenção de informações, porém, pesquisas indicam que o aprendizado pode ser prejudicado, o que será discutido adiante.

Quanto aos motivos que levaram a consumir essas substâncias, as médias não se distanciaram muito, mas foram diferentes. Na melhora no desempenho acadêmico/cognitivo a média do IRA foi de $8,5 \pm 0,6$. Para aqueles que faziam uso por diversão/prazer, a média foi $8,3 \pm 0,6$. E para os que esperavam uma melhora na memória/atenção, $8,2 \pm 0,4$. Quanto aos efeitos mais percebidos pelos acadêmicos, a redução do sono ($8,5 \pm 0,5$), a ansiedade ($8,5 \pm 0,4$), a melhora no desempenho cognitivo ($8,5 \pm 0,5$), e a melhora da memória e do raciocínio ($8,5 \pm 0,6$) tiveram médias de IRA iguais. Já a melhora no humor obteve média de IRA menor ($8,3 \pm 0,6$). A partir da interpretação dos dados não houve diferenças significativas das médias entre os grupos ($p > 0,05$).

6 DISCUSSÃO

O presente estudo atingiu os objetivos propostos, não se encontrou uma diferença significativa entre o uso de estimulantes cerebrais e o Índice de Rendimento Acadêmico. A análise dos dados ressalta a necessidade de compreender os aspectos envolvidos, a fim de embasar intervenções multidisciplinares futuras. Diante disso, os achados serão discutidos, reforçando a relevância da pesquisa e sua contribuição para o melhor entendimento da temática.

Referente aos dados sociodemográficos, identificou-se uma predominância do sexo feminino, esse padrão foi similar aos estudos de Oliveira *et al.* (2023) e Santana *et al.* (2020) que pode ser explicado por fatores históricos, sociais e culturais, uma vez que ao longo do tempo as mulheres foram associadas a sinônimo de empatia e acolhimento, devido as relações de cuidado com o próximo, assim como o aumento do ingresso delas no ensino superior refletindo essas tendências relativas a escolha profissional (Minella *et al.*, 2017).

Outro aspecto importante se refere ao estado civil dos acadêmicos, apresentando similaridade com as pesquisas de Alves *et al.* (2021) e Fonseca *et al.* (2019) e de acordo com esses estudos os indivíduos podem apresentar maior propensão ao consumo dessas substâncias devido ao menor suporte social e emocional, influência, bem como a independência no que se refere a tomada de decisões, sem haver a presença de repreensões.

Também é relevante considerar a parentalidade, isto é, se possuem filhos, os dados foram semelhantes ao observado no de Fonseca *et al.* (2019), a qual 98% não possuíam, o que pode ser justificado pelo acesso a educação em saúde, priorização em relação aos estudos, uma vez que buscam focar na formação acadêmica, desenvolvimento e estabilização profissional antes de assumir responsabilidades familiares, aspectos financeiros e acesso aos métodos contraceptivos gerais são influenciadores também da questão.

Em relação à moradia, a maioria relatou residir acompanhado. Nesse contexto, o morar com colegas de faculdade pode ser um fator de risco no que se refere a questão de influência no consumo de psicoestimulantes, uma vez que residir com colegas pode aumentar a exposição a essas substâncias tornando o consumo mais acessível, assim como o compartilhamento de experiências após o uso, como aumento da concentração, o que pode incentivar os estudantes a adotarem o consumo frequente (Cardoso *et al.*, 2014).

Quanto à autodeclaração de cor, os dados corroboram com o estudo de 2021 da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD), na qual os pardos representavam maior parcela da população, seguida dos brancos, o que pode ser justificado pela distribuição

geográfica e pela alta miscigenação ocorrida ao longo do tempo no Brasil entre indígenas, africanos e europeus, resultando em uma população diversa que se identifica como parda (Martins *et al.*, 2020). Sobre a renda familiar, a maioria relatou uma renda abaixo de um salário mínimo, o que é um dado relevante, no que se refere ao poder de consumo de substâncias estimulantes de maior custo de aquisição, o que diminui a capacidade de consumo de substâncias de alto valor como a ritalina e o venvanse (Abreu *et al.*, 2016).

Nesse contexto, uma parcela significativa dos acadêmicos da saúde recorrem a substâncias psicoestimulantes, isso não apenas corrobora, mas também reforça os achados de estudos anteriores, como os de Santana *et al.* (2020) e Oliveira *et al.* (2023), visto que o ambiente universitário proporciona influência significativa, em virtude da carga intensa de estudos, trabalhos extracurriculares, jornadas de estágio e exigências de desempenho acadêmico para entrar em processos seletivos, como bolsas de extensão e inserção em ligas acadêmicas, bem como autocobrança e para lidar com essa alta demanda alguns buscam formas de aumentar seu desempenho, como a utilização de estimulantes cerebrais para aumentar foco, resistência mental, assim como para manutenção do estado de alerta a fim de cumprir com as atividades do curso.

Somado a isso, em relação aos estimulantes, outros estudos demonstraram também que a cafeína é a substância mais consumida (Martins *et al.*, 2020; Praça *et al.*, 2024; Hawamdew *et al.*, 2024), sendo caracterizada pela facilidade de acesso, em virtude do baixo custo no mercado, sendo amplamente aceita pela comunidade, fazendo parte da “Cultura universitária”, o que facilita seu uso, promove picos de energia, aumento de estado de vigília, estímulo da concentração, apresentando efeito rápido, em poucos minutos, porém, o consumo excessivo de cafeína pode levar a efeitos negativos como ansiedade.

As prevalência do uso de bebidas energéticas neste estudo é inferior à reportada em outros estudos realizados com universitários (Morgan *et al.*, 2017; Oliveira *et al.*, 2023), na qual apresentaram respectivamente taxas de 38% e 65%, esses dados demonstram que houve mudança de comportamento de consumo dessa substância, o que pode ser justificado pela melhor compreensão dos riscos, pelo alto custo de aquisição do produto e que estão buscando outras alternativas para manter o rendimento e energia.

A ritalina nesta pesquisa não apresentou frequência similar aos encontrados em outras pesquisas, sendo que o presente trabalho obteve valores inferiores (Martins *et al.*, 2020; Oliveira *et al.*, 2023), apresentando assim os respectivos estudos percentuais entre 45% e 60%, o que pode ser explicado por uma mudança de comportamento, maior conhecimento sobre os efeitos colaterais, comercialização se tornou mais restrita com venda apenas sob

prescrição médica, dificultando assim o consumo sem prescrição, o que é algo positivo no que se refere ao bem-estar dos acadêmicos.

Em relação ao pó de guaraná neste estudo é inferior aos valores reportados em pesquisas de Santana *et al.*, 2020; Oliveira *et al.*, 2023, sendo 11,5% e 30,7%, respectivamente, isso pode ser explicado pelo fato de ser pouco divulgado entre os estudantes, na mídia, apresentando sabor mais intenso e efeito mais gradual quando comparado a outras substâncias estimulantes do SNC.

O propósito da utilização dos psicoestimulantes se assemelha com os encontrados na literatura de Morgan *et al.*, 2017; Santana *et al.*, 2020, tendo em vista que atuam nos neurotransmissores cerebrais e os acadêmicos devido a diversos fatores acabam utilizando com finalidades específicas e os efeitos mais alegados após o consumo das substâncias psicoestimulantes neste estudo foram semelhantes aos observados nos de Morgan *et al.*, 2017; Oliveira *et al.*, 2023; Praça *et al.*, 2024; Hawamdew *et al.*, 2024 que são redução do sono, aumento da ansiedade, redução da fadiga e melhora na concentração, o que é um dado preocupante, sendo passível de intervenções multidisciplinares com o intuito de minimizar.

Nesse sentido, no que diz respeito a média dos índices de rendimento acadêmico dos estudantes que fazem consumo da ritalina houve uma diferença estatisticamente significativa quando comparada aos que nunca fizeram uso da substância, esse dado se assemelha aos estudos encontrados de Nasário *et al.*, 2022; Monteiro *et al.*, 2017, isto é, o psicofármaco não apresenta efeitos de aprimoramento em usuários sem déficit relacionado a níveis de dopamina e/ou noradrenalina, apresentando efeito apenas em indivíduos com déficit dos neurotransmissores, esses dados são de extrema relevância para a comunidade, visto que se desmistifica a cultura de aprimoramento cognitivo em usuários sem indicação clínica.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa explorou dados importantes e isso contribui de forma significativa tanto para o âmbito científico quanto acadêmico. Isso revela a necessidade de orientações, por meio do desenvolvimento de políticas públicas que visem regulamentar o acesso mais restrito a substâncias como a ritalina, bem como uma melhor compreensão sobre os efeitos a médio e longo prazo e sua conscientização sobre o uso.

Este estudo apresentou algumas limitações. Primeiramente, pela limitação da amostra, o que pode não ter sido suficiente para identificar uma relação mais evidente entre as variáveis apresentadas, assim para pesquisas futuras é interessante a ampliação da amostra e inclusão de outros cursos para uma ampliação da pesquisa, variações individuais como metabolismo e genética entre os participantes podem afetar a resposta aos psicoestimulantes, tornando difícil uma conclusão universal.

Considerando a importância do tema, fica como sugestão a realização de mais pesquisas que relacionem o IRA, quais cursos estão mais propensos ao uso e quais fatores psicológicos e sociais influenciam essa decisão, assim como estudos longitudinais que se tratam de acompanhar os mesmos indivíduos ou grupos ao longo de um período prolongado possibilitando observar as mudanças no perfil dos indivíduos e tendências como intensificação ou declínio de tais substâncias.

REFERÊNCIAS

ABREU, A. M. M. et al. Perfil do consumo de substâncias psicoativas e sua relação com as características sociodemográficas: uma contribuição para intervenção breve na atenção primária à saúde. **Texto e Contexto- Enfermagem**. v. 25, n.4, 2016. Disponível em: <<https://qa1.scielo.br/j/tce/a/dzpNLQTdTyjdXfRYMhFWthf/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 30 nov. 2024.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Diretrizes e normas reguladoras de pesquisa envolvendo seres humanos. **Resolução 466/2012**. Brasília. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf> Acesso em: 30 out. 2024.

CALDEIRA, E. M. M. *et al.* O uso de psicoestimulantes na prática clínica: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**. v. 6, n. 12, p. 1638-1650, 2024.

CÂNDIDO, G. S. *et al.* Uso dos estimulantes do sistema nervoso central por estudantes de saúde do sertão de Pernambuco. **Rev. Enferm. Atual In Derme**. v. 95, n. 36, 2021. Disponível em: <https://fi-admin.bvsalud.org/document/view/jzuzc>. Acesso em: 9 out. 2024.

CARDOSO, L. R. D. et al. A influência dos amigos no consumo de drogas entre adolescentes. **Estudos de Psicologia (Campinas)**. v. 31, n.1, p. 65-74, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-166X2014000100007>. Acesso em: 26 dez. 2024.

FONSECA, S. R. et al. O perfil sociodemográfico dos estudantes universitários: estudo descritivo-correlacional entre uma universidade portuguesa e brasileira. **Edu. Foco Juiz de Fora**. v. 24, n.1, p. 341-366, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.34019/2447-5246.2019.v23.26040>. Acesso em: 19 mai. 2025.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2022.

GRANDO, F. C. et al. Uso de substâncias psicoestimulantes entre estudantes de medicina no Brasil: uma revisão narrativa. **Ciência da Saúde, Medicina**. v. 27, 2023. Disponível em: DOI: 10.5281/zenodo.8136486. Acesso em: 25 dez. 2024.

GUIMARÃES, M. F. *et al.* Depressão, ansiedade, estresse e qualidade de vida de estudantes de universidade pública e privada. **Rev. psicol. Divers. Saúde**. v.11, 2022. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/psicologia/article/view/4038/4607>. Acesso em: 24 dez. 2024.

HAWAMDEH, M. M. et al. Efeitos do consumo de cafeína no desempenho em exames de estudantes universitários. **Revista de Saúde Pública do Sudeste Europeu**. v.25, 2024. Disponível em: 10.70135/seejph.vi.2406. Acesso em: 24 dez. 2024.

MARTINS, F. M. et al. Consumo de psicoestimulantes como potenciadores cognitivos por estudantes de medicina da Universidade Nacional de Córdoba. **Revista de la Facultad de Ciencias Médicas de Córdoba**. n.4 ,p. 254-259,2020. Disponível em: <https://revistas.unc.edu.ar/index.php/med/article/view/28166>. Acesso em: 24 dez. 2024.

- Medronha, A. R et al. **Epidemiologia**. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2009.
- MEZACASA, J. R. C. *et al.* Consumo de psicoestimulantes por estudantes de medicina em uma universidade do extremo sul do Brasil: resultados de um estudo de painel. **Sci. med (Porto Alegre, online)**. v. 31, p 1-9, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15448/1980-6108.2021.1.38886>. Acesso em: 8 out. 2024.
- MONTEIRO, M. C. *et al.* Adaptação acadêmica em universitários. **Psicologia: Ciência e Profissão**. v.43, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003244065>. Acesso em: 8 out. 2024.
- MORGAN, L. M. *et al.* Consumo de estimulantes cerebrais por estudantes de medicina de uma universidade do extremo Sul do Brasil: prevalência, motivação e efeitos percebidos. **Rev. Brasileira de Educação Médica**. v. 41, n.1, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v41n1RB20160035>. Acesso em: 9 out. 2024.
- MURAKAMI, K. *et al.* Estresse e enfrentamento das dificuldades em universitários da área da saúde. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v.44, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003258748>. Acesso em: 9 out. 2024.
- NASÁRIO, B, R. et al. Uso não prescrito de metilfenidato e desempenho acadêmico de estudantes de medicina. **Psicologia: Ciência e Profissão**. v. 42, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003235853>. Acesso em: 24 dez. 2024.
- OLIVEIRA, F. S. *et al.* Consumo de psicoestimulantes por estudantes de medicina em um centro universitário privado. **Rev. Cient. Esc. Estadual Saúde Pública de Goiás Cândido Santiago**. p 1-15, 2023. Disponível em: <https://www.revista.esap.go.gov.br/index.php/resap/article/view/684/352>. Acesso em: 22 set. 2024.
- PAIVA, G. P. *et al.* Psicoestimulantes na vida acadêmica: efeitos adversos do uso indiscriminado. **Archives of Health Investigation**. v. 8, n. 11, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.21270/archi.v8i11.4660>. Acesso em: 29 out. 2024.
- PRAÇA, M. A. L. F. *et al.* Efeitos da cafeína e possíveis alterações neurofisiológicas e metabólicas: uma análise comparativa do consumo por jovens e adultos de 2011 a 2023. **Saúde e Educação**. 2024. Disponível em: https://excellenceeduc.com/revista_cientifica_excellence_v_24_dezembro_2023_artigo_30.pdf. Acesso em: 24 jan. 2025.
- SANTANA, L. C. *et al.* Consumo de estimulantes cerebrais por estudantes em Instituições de Ensino de Montes Claros. **Revista Brasileira de Educação Médica**. v. 44, n. 1, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.1-20190182>. Acesso em: 9 out. 2024.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA. **Índice de Rendimento Acadêmico (IRA)**. 2021. Disponível em: <https://ufr.edu.br/proeg/wp-content/uploads/2024/07/Indice-de-Rendimento-Academico.pdf>. Acesso em: 20 set. 2024.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **Portal do Discente**. 2024. Disponível em: <https://www.sigaa.ufpi.br/sigaa/ufpi/portais/discente/discente.jsf>. Acesso em: 23 set. 2024.

VASCONCELOS, J. L. M. *et al.* Impactos na saúde associados ao uso de psicoestimulantes: uma revisão sistemática. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**. v. 5, n. 5, p. 5360-5369, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n5p5360-5369>. Acesso em: 15 out. 2024.

APÊNDICES

APÊNDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA ESTUDANTES DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO CENTRO-SUL DO ESTADO DO PIAUÍ

Título do projeto de pesquisa: VIVÊNCIA UNIVERSITÁRIA: BEM-ESTAR E DESEMPENHO ACADÊMICO
Pesquisadora responsável: Laura Maria Feitosa Formiga
Pesquisadoras participantes: Beatriz Batista da Silva
Camila de Sousa Costa
Paloma Santos Alencar Sousa
Samara de Carvalho Barbosa Araújo
Instituição/Departamento: UFPI/CSHNB/Bacharelado em Enfermagem
Telefone para contato: (89) 99443-9330 (Laura Formiga); (89) 99907-5898 (Beatriz Batista); (89) 99449-9999 (Camila de Sousa); (89) 99474-0112 (Paloma Santos); (89) 98818-7372 (Samara de Carvalho).
E-mail para contato: laurafeitosaformiga@hotmail.com; camilsousa87@ufpi.edu.br; beatrizbatista@ufpi.edu.br; palomaalencar@ufpi.edu.br; samarabarbosa@ufpi.edu.br .

Prezado(a) Senhor(a), você está sendo convidado a participar como voluntário de uma pesquisa que abrange pessoas acima de 18 anos de idade, regulamente matriculadas e ativas nos cursos de graduação da área da saúde de uma universidade pública do centro-sul no Estado do Piauí, por meio de perguntas presentes em um questionário.

Você não deve participar contra a sua vontade e pode retirar seu consentimento a qualquer momento, antes ou durante a pesquisa, sem penalidades ou prejuízo ou perda de qualquer benefício já adquirido (se for o caso). Leia atentamente as informações abaixo e faça qualquer pergunta que desejar, para que todas as suas dúvidas sobre esta pesquisa sejam esclarecidas. Caso você queira, poderá ter um tempo a mais para ler este documento e depois assinar, como também pode falar sobre esta pesquisa com qualquer pessoa com quem sintá-se à vontade. A pesquisa intitulada se chama “VIVÊNCIA UNIVERSITÁRIA: BEM-ESTAR E DESEMPENHO ACADÊMICO”.

Objetivo do estudo: Analisar a relação entre os comportamentos de saúde dos universitários e seu desempenho acadêmico, com o propósito de identificar os principais obstáculos que podem afetar sua trajetória acadêmica.

Procedimentos: Este estudo está sendo conduzido pela Profa. Dra. Laura Maria Feitosa Formiga suas orientandas do Trabalho de Conclusão de Curso e participantes do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GPeSC) na linha Ações de Saúde Coletiva na Saúde do Adulto e do Idoso, do Curso Bacharelado em Enfermagem, de uma universidade pública do centro-sul do Estado do Piauí. Acreditamos que o Sr(a). pode nos ajudar. Para isso, será aplicado o questionário por um de nossos pesquisadores devidamente treinados. Sua participação neste estudo é fundamental para fornecer informações essenciais sobre como diversos fatores de saúde mental e física, como qualidade do sono, atividade física, hábitos alimentares, uso de psicoestimulantes, assim como também o uso de álcool, tabaco e outras substâncias que podem influenciar o desempenho acadêmico. Além disso, buscamos investigar aspectos como a prevalência de sofrimento psíquico, a fim de compreender de forma abrangente o impacto desses elementos na vida dos estudantes universitários. Então, buscamos identificar e abordar os obstáculos que podem prejudicar o sucesso acadêmico, contribuindo para a promoção de um ambiente mais saudável e propício ao desenvolvimento dos estudantes.

Sigilo: A informação registrada é confidencial e caso haja desistência seus dados serão descartados imediatamente. Qualquer informação sobre o Sr(a) terá um número ao invés de seu nome. Somente os investigadores saberão qual é o seu número e manteremos esta informação em total sigilo. Afirmamos que os dados obtidos da pesquisa serão utilizados exclusivamente para a finalidade prevista na metodologia da pesquisa. Informamos que nesta pesquisa serão emitidas duas vias deste termo de igual teor, sendo que você receberá uma e a outra ficará de porte do pesquisador. E, ao final do estudo, as informações coletadas ficarão arquivadas, sob a guarda da pesquisadora responsável, por cinco anos e, posteriormente, serão destruídas. Os resultados do estudo poderão ser divulgados através de artigos científicos e em apresentações de congressos, sempre resguardando sua identificação. **Riscos:** Os riscos associados à participação nesta pesquisa são mínimos. No entanto, é possível que você sinta algum desconforto ao compartilhar informações pessoais ou confidenciais, ou ao abordar tópicos que possam causar incômodo. Além disso, o questionário é relativamente extenso, o que pode resultar em cansaço ou exaustão devido ao tempo necessário para completá-lo. Ressaltamos que não há nenhum risco físico ou biológico envolvido. Para mitigar esses riscos, você terá a opção de fazer pausas durante o preenchimento do questionário, e poderá interromper ou desistir da pesquisa a qualquer momento, sem qualquer penalidade. Além disso, se você se sentir desconfortável com alguma pergunta, pode optar por não responder. Em caso de necessidade, serão disponibilizados contatos para apoio psicológico.

Benefícios: Não haverá benefícios diretos e imediatos para você. No entanto, sua participação contribuirá significativamente para o avanço do conhecimento sobre a saúde mental dos universitários e a compreensão de como comportamentos relacionados à saúde podem influenciar o desempenho acadêmico.

Custo: A pesquisa não envolve custos ou compensações financeiras para os participantes. Isso significa que você não terá que pagar ou receber qualquer quantia para participar. Sua participação é totalmente voluntária e você pode decidir sair do estudo a qualquer momento, se desejar.

Indenização: Por fim, o pesquisador responsável irá indenizar e cobrir todas as despesas médicas necessárias de forma imediata, integral e gratuita em caso de danos ou lesões decorrentes da atividade, desde que seja comprovada a associação, fornecendo apoio imediato em emergências e assistência abrangente durante todo o processo de recuperação.

Eu, _____ tendo sido esclarecido(a) a respeito da pesquisa, aceito participar da mesma. Picos-PI, _____ de 2024.

Participante da pesquisa

Prof.^a Dr.^a Laura Maria Feitosa Formiga

Observações complementares: Se você tiver alguma dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – UFPI (O Comitê de Ética em Pesquisa- CEP - é um órgão responsável por avaliar e supervisionar as realizações de pesquisas envolvendo seres humanos), localizado no seguinte endereço: Comitê de Ética em Pesquisa Humana - UFPI. Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB) - Rua Cícero Duarte, N°905. Bairro Junco; CEP: 64.607-670. Cidade: Picos – PI. E-mail: cep-picos@ufpi.edu.br. Telefone: (89) 3422-3003. Horário de funcionamento: Segunda a Sexta pela manhã das 08:00 às 12:00, pela tarde das 14:00 às 18:00.

APÊNDICE B - Formulário de coleta de dados

I- Caracterização do Estudante (Variáveis sociodemográficas e condições de Saúde):

1. Idade (anos completos):

2. Sexo:

Masculino Feminino

3. Curso:

Enfermagem Medicina Nutrição

4. Índice de Rendimento Acadêmico (IRA):

5. Estado Civil:

Solteiro (a)

Casado (a)

União Estável

Divorciado (a)

Viúvo (a)

6. Você possui filhos ?

Não Sim

7. Você mora sozinha (o) na sua residência ?

Não Sim

8. Como você considera sua raça ?

Branca preta amarela parda indígena

9. Qual a sua classe econômica segundo a renda familiar ?

Até R\$ 1.045,00 (menos de 01 salário mínimo)

R\$ 1.412,00 (01 salário mínimo)

Até R\$2.824,00 (Até 02 salários mínimos)

De R\$2.824,00 a R\$5.648,00 (De 02 a 04 salários mínimos)

De R\$ 5.648,00 a R\$14.120,00 (De 04 a 10 salários mínimos)

Mais de R\$14.120,00 (Mais de 10 salários mínimos)

II- Psicoestimulantes

* Formulário adaptado (Oliveira *et al.*, 2023).

1. Faz uso de psicoestimulantes ?

Sim Não

2. Quais substâncias ?

Cafeína

Bebidas energéticas

- Ritalina
- Anfetaminas
- Venvanse
- Pó de guaraná
- Outros
- Não faz uso

3. Motivo do uso:

- Melhorar no desempenho acadêmico cognitivo
- Melhora na atenção/memória
- Diagnóstico de transtornos cognitivos
- Diversão/prazer
- Outros
- Não faz uso

4. Qual o efeito percebido após consumo da substância?

- Melhora no desempenho cognitivo
- Ansiedade
- Melhora da memória e raciocínio
- Aumento do estresse
- Redução do sono
- Melhora do humor
- Irritabilidade
- Outros efeitos não citados na lista
- Não faço uso

ANEXOS

ANEXO A- CARTA DE ANUÊNCIA DA INSTITUIÇÃO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI
Campus Universitário Sen. Helvídio Nunes de Barros – Rua Cícero Duarte, n° 905
– Bairro Junco – Picos/PI – CEP: 64.607-670 – Fone (89) 3422-4200
E-mail: csbnb@ufpi.edu.br



CARTA DE ANUÊNCIA DA INSTITUIÇÃO

Declaramos, para os devidos fins, que concordamos com o desenvolvimento do projeto de pesquisa intitulado “VIVÊNCIA UNIVERSITÁRIA: BEM-ESTAR E DESEMPENHO ACADÊMICO” sob a coordenação da Prof.ª Dr.ª Laura Maria Feitosa Formiga e execução pelas bachareladas do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí, campus Senador Helvídio Nunes de Barros (UFPI-CSHNB), Beatriz Batista da Silva, Camila de Sousa Costa, Paloma Santos Alencar Sousa, Samara de Carvalho Barbosa Araújo, permitindo-lhes a realização do trabalho de conclusão de curso no campus universitário, pertencente ao município de Picos-PI, por um período de um ano.

Importante: Ressaltamos que a identificação nominal do local de coleta de dados nesta pesquisa não foi autorizada. Portanto, o nome da instituição deve ser omitido na redação final do trabalho ou em qualquer publicação relacionada.

Picos-PI, 08 de julho de 2024

Prof. Dr. Juscelino Francisco do Nascimento
Diretor do CSHNB/UFPI

Prof. Dr. Juscelino Francisco do Nascimento
Matricula SIAPE 1063909
Diretor
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros/UFPI

ANEXO B: Parecer do Comitê de ética

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PIAUI - CAMPUS SENADOR
HELVÍDIO NUNES DE BARROS
- UFPI

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: VIVÊNCIA UNIVERSITÁRIA: BEM-ESTAR E DESEMPENHO ACADÊMICO

Pesquisador: LAURA MARIA FEITOSA FORMIGA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 81665524.8.0000.8057

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.012.597

Apresentação do Projeto:

Trata-se do projeto de pesquisa intitulado "VIVÊNCIA UNIVERSITÁRIA: BEM-ESTAR E DESEMPENHO ACADÊMICO", coordenado pela Professora Doutora Laura Maria Feitosa Formiga, cujo público-alvo são os estudantes do curso de nutrição e enfermagem e medicina de uma instituição de ensino superior do centro-sul piauiense, maiores de 18 anos de idade.

Objetivo da Pesquisa:

Primário:

Analisar a relação entre as vivências universitárias, incluindo comportamentos de saúde e bem-estar, e o desempenho acadêmico dos estudantes

Objetivos Secundários:

1. Identificar a prevalência de sofrimento psíquico em estudantes universitários;
2. Investigar a qualidade do sono dos estudantes universitários e sua relação com o desempenho acadêmico;
3. Identificar o uso de psicoestimulantes por estudantes universitários e a relação com o desempenho acadêmico.

Endereço: Rua Cícero Duarte, N°905, (do lado da biblioteca e da xérox)

Bairro: JUNCO

CEP: 64.607-670

UF: PI

Município: PICOS

Telefone: (89)3422-3003

Fax: (89)3422-4200

E-mail: cep-picos@ufpi.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PIAUÍ - CAMPUS SENADOR
HELVÍDIO NUNES DE BARROS
- UFPI



Continuação do Parecer: 7.012.597

4. Investigar o nível de atividade física entre estudantes universitários e sua correlação com os níveis de ansiedade;
5. Identificar os hábitos alimentares entre estudantes universitários e sua relação com o desempenho acadêmico;
6. Analisar a ingestão de álcool, tabaco e drogas ilícitas por estudantes universitários

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

RISCOS:

Os riscos associados à participação nesta pesquisa são mínimos. No entanto, é possível que você sinta algum desconforto ao compartilhar informações pessoais ou confidenciais, ou ao abordar tópicos que possam causar incômodo. Além disso, o questionário é relativamente extenso, o que pode resultar em cansaço ou exaustão devido ao tempo necessário para completá-lo. Ressaltamos que não há nenhum risco físico ou biológico envolvido. Para mitigar esses riscos, você terá a opção de fazer pausas durante o preenchimento do questionário, e poderá interromper ou desistir da pesquisa a qualquer momento, sem qualquer penalidade. Além disso, se você se sentir desconfortável com alguma pergunta, pode optar por não responder. Em caso de necessidade, serão disponibilizados contatos para apoio psicológico.

BENEFÍCIOS:

Não haverá benefícios diretos e imediatos para você. No entanto, sua participação contribuirá significativamente para o avanço do conhecimento sobre a saúde mental dos universitários e a compreensão de como comportamentos relacionados à saúde podem influenciar o desempenho acadêmico.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa é relevante e pode trazer contribuições importantes, sobretudo para embasar intervenções junto ao público-alvo e contribuir para a melhora do desempenho acadêmico e qualidade de vida dos estudantes.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos de apresentação obrigatória foram apresentados e encontram-se adequados.

Endereço: Rua Cicero Duarte, N°905, (do lado da biblioteca e da xérox)
Bairro: JUNCO **CEP:** 64.607-670
UF: PI **Município:** PICOS
Telefone: (89)3422-3003 **Fax:** (89)3422-4200 **E-mail:** cep-picos@ufpi.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PIAUÍ - CAMPUS SENADOR
HELVÍDIO NUNES DE BARROS
- UFPI



Continuação do Parecer: 7.012.597

Recomendações:

Sem recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Todas as pendências listadas abaixo foram atendidas:

1. Incluir no TCLE o contato de e-mail e telefone de todos os pesquisadores envolvidos- ATENDIDO;
2. Incluir no TCLE todos os riscos existentes. O questionário a ser respondido é muito longo, além de possuir muitas informações delicadas, como mencionada, então além de desconforto psicológico, pode haver também cansaço ou exaustão pelo tempo despendido ao responder o questionário. Incluir também formas de contornar esse risco - ATENDIDO.
3. Na autorização institucional não há permissão da identificação nominal do local de coleta de dados Inserir na autorização ou retirar do trabalho. ATENDIDO (Foi retirado).
4. Há uma discrepância entre o cronograma apresentado e a autorização institucional. A autorização consta que a pesquisa terá uma duração de 2 anos, mas no cronograma não está contemplado esse período. ATENDIDO (Autorização atualizada para duração de um ano);
5. Incluir no cronograma o envio de relatório ao CEP - ATENDIDO.

Diante do exposto, o Comitê de Ética em Pesquisa e CEP, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS n.º 466, de 2012, e na Norma Operacional n.º 001, de 2013, do CNS, manifesta-se pela aprovação do protocolo de pesquisa.

Informamos ainda, que é responsabilidade do pesquisador responsável a apresentação dos relatórios parciais e finais, conforme Resolução CNS n.º 466, de 2012, XI, d.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

| Tipo Documento | Arquivo | Postagem | Autor | Situação |
|---|---|------------------------|--------------------------------|----------|
| Informações Básicas do Projeto | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_2386061.pdf | 09/08/2024 17:45:47 | | Aceito |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador | projeto_oficial2.docx | 09/08/2024 17:45:12 | LAURA MARIA FEITOSA FORMIGA | Aceito |

Endereço: Rua Cícero Duarte, N°905, (do lado da biblioteca e da xérox)
Bairro: JUNCO **CEP:** 64.607-670
UF: PI **Município:** PICOS
Telefone: (89)3422-3003 **Fax:** (89)3422-4200 **E-mail:** cep-picos@ufpi.edu.br

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PIAÚÍ - CAMPUS SENADOR
HELVÍDIO NUNES DE BARROS
- UFPI**



Continuação do Parecer: 7.012.597

| | | | | |
|--|----------------------------|------------------------|--------------------------------|--------|
| Cronograma | cronograma_final.pdf | 09/08/2024 17:44:59 | LAURA MARIA FEITOSA FORMIGA | Aceito |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador | projeto_oficial.docx | 09/08/2024 17:16:46 | LAURA MARIA FEITOSA FORMIGA | Aceito |
| Cronograma | cronograma_oficial.pdf | 09/08/2024 17:15:44 | LAURA MARIA FEITOSA FORMIGA | Aceito |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador | projeto.docx | 09/08/2024 14:28:32 | LAURA MARIA FEITOSA FORMIGA | Aceito |
| Outros | anuencia.pdf | 09/08/2024 14:28:17 | LAURA MARIA FEITOSA FORMIGA | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | tcle_oficial.pdf | 09/08/2024 14:27:51 | LAURA MARIA FEITOSA FORMIGA | Aceito |
| Cronograma | cronograma.pdf | 09/08/2024 14:27:38 | LAURA MARIA FEITOSA FORMIGA | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | tcle.pdf | 08/08/2024 14:40:36 | LAURA MARIA FEITOSA FORMIGA | Aceito |
| Outros | carta_encami_assina.pdf | 08/08/2024 14:38:03 | LAURA MARIA FEITOSA FORMIGA | Aceito |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador | projeto_pesq.docx | 20/07/2024 07:48:36 | LAURA MARIA FEITOSA FORMIGA | Aceito |
| Declaração de Pesquisadores | decla_pesq_assinado.pdf | 20/07/2024 07:47:59 | LAURA MARIA FEITOSA FORMIGA | Aceito |
| Outros | carta_encam_assinado.pdf | 20/07/2024 07:46:59 | LAURA MARIA FEITOSA FORMIGA | Aceito |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador | projeto.pdf | 19/07/2024 10:41:52 | LAURA MARIA FEITOSA FORMIGA | Aceito |
| Outros | lattes_camila.pdf | 19/07/2024 10:41:14 | LAURA MARIA FEITOSA FORMIGA | Aceito |
| Outros | lattes_beatriz.pdf | 19/07/2024 10:40:47 | LAURA MARIA FEITOSA FORMIGA | Aceito |
| Outros | lattes_paloma.pdf | 19/07/2024 10:40:17 | LAURA MARIA FEITOSA FORMIGA | Aceito |
| Outros | lattes_samara.pdf | 19/07/2024 10:39:45 | LAURA MARIA FEITOSA FORMIGA | Aceito |
| Outros | lattes_laura.pdf | 19/07/2024 10:39:10 | LAURA MARIA FEITOSA FORMIGA | Aceito |
| Outros | termo_confidenassinado.pdf | 19/07/2024 10:38:43 | LAURA MARIA FEITOSA FORMIGA | Aceito |

Endereço: Rua Cícero Duarte, N°905, (do lado da biblioteca e da xérox)
Bairro: JUNCO **CEP:** 64.607-670
UF: PI **Município:** PICOS
Telefone: (89)3422-3003 **Fax:** (89)3422-4200 **E-mail:** cep-picos@ufpi.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PIAUÍ - CAMPUS SENADOR
HELVÍDIO NUNES DE BARROS
- UFPI



Continuação do Parecer: 7.012.597

| | | | | |
|--------------------------------|-------------------------|------------------------|--------------------------------|--------|
| Outros | instrumento.pdf | 19/07/2024 10:36:06 | LAURA MARIA FEITOSA FORMIGA | Aceito |
| Outros | anuencia.pdf | 19/07/2024 10:35:38 | LAURA MARIA FEITOSA FORMIGA | Aceito |
| Orçamento | orcamento.pdf | 19/07/2024 10:32:08 | LAURA MARIA FEITOSA FORMIGA | Aceito |
| Declaração de Pesquisadores | decl_pesq_assinado.pdf | 19/07/2024 10:31:50 | LAURA MARIA FEITOSA FORMIGA | Aceito |
| Cronograma | cronograma.pdf | 19/07/2024 10:31:26 | LAURA MARIA FEITOSA FORMIGA | Aceito |
| Folha de Rosto | folha_rost_assinada.pdf | 19/07/2024 10:30:35 | LAURA MARIA FEITOSA FORMIGA | Aceito |

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PICOS, 17 de Agosto de 2024

Assinado por:
GUSTAVO PICANCO DIAS
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Cícero Duarte, N°905, (do lado da biblioteca e da xérox)
Bairro: JUNCO **CEP:** 64.607-670
UF: PI **Município:** PICOS
Telefone: (89)3422-3003 **Fax:** (89)3422-4200 **E-mail:** cep-picos@ufpi.edu.br



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO ELETRÔNICA
DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO NA BASE DE DADOS DA
BIBLIOTECA**

1. Identificação do material bibliográfico:

Monografia [] TCC Artigo

Outro: _____

2. Identificação do Trabalho Científico:

Curso de Graduação: Enfermagem Bacharelado

Centro: Campus Senador Helvécio Nunes de Barros

Autor(a): Beatriz Batista da Silva

E-mail (opcional): bbatistadasilva807@gmail.com

Orientador (a): Laura Maria Feitosa Ferrnigo

Instituição: Universidade Federal do Piauí / UFPI - CSHNB

Membro da banca: Maria Lúcia de Lima Leal

Instituição: Secretaria de Estado da Saúde do Piauí - Pices - Piauí

Membro da banca: Ana Klizze Silva Araújo

Instituição: Universidade Federal do Piauí / UFPI - CSHNB

Membro da banca: Valéria Lima de Barros

Instituição: Universidade Federal do Piauí / UFPI - CSHNB

Titulação obtida: Graduação em Enfermagem

Data da defesa: 23 / 06 / 2025

Titulo do trabalho: Avaliação de uso de ypsixestímulantes por universitários e sua associação com o índice de rendimento acadêmico.

3. Informações de acesso ao documento no formato eletrônico:

Liberação para publicação:

Total: Parcial: . Em caso de publicação parcial especifique a(s) parte(s) ou o(s) capítulos(s) a serem publicados: _____**TERMO DE AUTORIZAÇÃO**

Considerando a portaria nº 360, de 18 de maio de 2022 que dispõe em seu Art. 1º sobre a conversão do acervo acadêmico das instituições de educação superior - IES, pertencentes ao sistema federal de ensino, para o meio digital, autorizo a Universidade Federal do Piauí - UFPI, a disponibilizar gratuitamente sem ressarcimento dos direitos autorais, o texto integral ou parcial da publicação supracitada, de minha autoria, em meio eletrônico, na base dados da biblioteca, no formato especificado* para fins de leitura, impressão e/ou *download* pela *internet*, a título de divulgação da produção científica gerada pela UFPI a partir desta data.

Local: Picos, PiauíData: 15 / 07 / 2025Assinatura do(a) autor(a): Braz Bezerra da Silva

* **Texto** (PDF); **imagem** (JPG ou GIF); **som** (WAV, MPEG, MP3); **Video** (AVI, QT).